

1) Uma tentativa de aumentar a possibilidade de *contato* entre as pessoas que produzem a pesquisa básica e aquelas que têm condições de utilizá-la na prática. Este é um problema de difícil solução, sobretudo nos países subdesenvolvidos e dependentes, uma vez que, por um lado, o pessoal universitário olha com desdém a pesquisa aplicada e a possibilidade de contato com os utilizadores dos seus resultados e, por outro lado, boa parte das indústrias em condições de realizar pesquisas, é constituída por filiais de grandes empresas multinacionais cujas matrizes estão localizadas nos Estados Unidos e na Europa e é lá onde se realizam as pesquisas.

2) A distribuição dos fundos universitários pelas universidades, departamentos e institutos, de acordo com a *produção* apresentada nos anos anteriores. No entender de Ben-David, que coincide com o meu, muitas instituições se beneficiam da sua *centralidade* em relação ao poder, recebendo verbas muito vultosas, bem acima do que a sua produtividade poderia justificar. Absorvem, ademais, os melhores alunos e os melhores professores. São ainda, beneficiadas por um tremendo overhead derivado da sua localização nas principais cidades. Esta tremenda capacidade de captação de recursos, entretanto, não é compensada por uma produção científica equivalente. Esta, no meu entender, é a situação das principais universidades européias, localizadas nas capitais, e de várias universidades brasileiras localizadas nas principais cidades. Em contraste, algumas instituições laterais, que se encontram distantes dos centros de poder, com recursos muito menores, têm obtido resultados mais significativos.

3) Finalmente, outra sugestão de Ben-David, que também foi apresentada em outros trabalhos da OCDE¹ é de esta-

¹ *La Recherche Fondamentale et la Politique des Gouvernements* (Paris: O. C.D.E., 1966).

belecer *centros regionais de excelência* a nível europeu e não nacional, que permita uma certa concentração de recursos nas áreas mais promissoras, juntamente com um sistema europeu de bolsas. Assim, não seria necessário que cada país europeu desenvolvesse o seu próprio sistema de pós-graduação em Física, Matemática, Química, Geologia, etc., havendo uma certa especialização regional. Esta especialização, evidentemente, não tem obrigatoriamente que seguir as linhas disciplinares que caracterizam as universidades, mas podem e devem seguir novas linhas. Este é um ponto muito importante para as autoridades educacionais brasileiras, uma vez que o trabalho interdisciplinar e a especialização regional só podem ser obtidos na medida em que forem quebradas as barreiras disciplinares, e que os centros de especialização regional não sigam as linhas disciplinares tradicionais. A proposta européia difere da apresentada pelo MEC *específica*: ela reforça as áreas já desenvolvidas, enquanto a brasileira concede a universidades, de maneira global, o papel de centros regionais de pós-graduação, inclusive nas áreas em que as universidades são débeis. Como era previsível, a medida não consegue ser implementada e tende a nascer e morrer no âmbito puramente administrativo.

O trabalho de Ben-David é provocativo e, em muitos sentidos, pioneiro. Num campo em que os bons trabalhos de pesquisa são tão escassos, constitui leitura obrigatória.

Gláucio Ary Dillon Soares

Mandell, Paul I., *The Rise of the Modern Brazilian Rice Industry: Demand Expansion in a Dynamic Economy*, Stanford, California, Stanford Research Institute, 1971, aprox. 50 pp.

En este corto trabajo, Mandell nos ofre-

ce un análisis perspicaz sobre la demanda de arroz y su expansión en el desarrollo agrícola del Brasil. En este estudio pormenorizado, asistido por técnicas estadísticas modernas, el autor hace un esfuerzo válido en revisar ese sector agrícola y su significado para el proceso agrícola brasileño.

El trabajo "comienza con una reseña del actual punto de vista estructuralista del desarrollo a largo plazo brasileño y una crítica revisionista de ese enfoque". Luego entra en una revisión del surgimiento de la industria de arroz que aporta un nuevo enfoque para la interpretación tradicional del desarrollo agrícola brasileño. Además, ofrece una evaluación detallada de los estudios del Centro de Estudios Agrícolas de Fundação Getúlio Vargas, y su publicación ya reconocida: *Projections of Supply and Demand for Agricultural Products of Brazil Through 1975*.

El resto del trabajo desarrolla dos hipótesis (una basada en un análisis de sección-cruzada y otra en series de tiempo) para explicar el surgimiento del consumo de arroz. Además de evaluar estos análisis cuantitativamente comprobables, intenta discernir los cambios en los gustos de la gente y en las economías del hogar que auxiliaron ese surgimiento. Y, termina por revisar el papel del arroz en el desarrollo agrícola de Brasil.

Así, en el trabajo de Mandell, tenemos un estudio conciso y bien fundamentado empíricamente, que nos ayuda en descifrar un aspecto importante del desarrollo agrícola del Brasil actual.

Charles W. Johnson G. C.

Academia Puertorriqueña de la Lengua: *Memorias del Primer Congreso Hispanoamericano de Lexicografía*. Actas-Resoluciones-informes-dis-

cursos. San Juan de Puerto Rico. S.d.

Durante el Quinto Congreso de Academias de la Lengua, reunido en Quito, el delegado de Puerto Rico, Don Ernesto Juan Fonfrías propuso la creación de un Instituto de Lexicografía y la celebración de un Primer Congreso de esa materia en Hispanoamérica. El Congreso aprobó la propuesta, aceptó la invitación para hacer de San Juan de Puerto Rico la sede de la reunión y declaró conveniente apresurar los trabajos para la edición de un Diccionario de Americanismos.

El Temario del Congreso comprendió: 1) la determinación de las normas para aceptar tanto ciertas voces autóctonas como algunas de las acepciones autóctonas americanas de palabras castellanas; 2) las investigaciones de las aportaciones que las lenguas indígenas de América han dado al castellano común; 3) la búsqueda de soluciones al problema del vocabulario científico y técnico, y 4) la organización del Instituto Hispanoamericano de Lexicografía.

Asistieron al Congreso veintiún delegaciones académicas y durante su desarrollo se aprobaron muchas resoluciones importantes que sin duda repercutirán lingüística y sociológicamente en el mundo hispanoparlante, en cuanto: 1) propiciarán la unidad del mismo, buscada a partir de la diversidad de sus diferentes comunidades hablantes; 2) permitirá que los hispanoamericanos sientan que su enraizamiento indígena, telúrico, no es un obstáculo sino una vía hacia su integración en un ámbito sociolingüístico de perspectivas más amplias; 3) abrirá tanto a las naciones americanas como a la europea de habla hispana a la modernidad lingüística y tecnológica, y 4) permitirá que sociedades como las de Puerto Rico, México, la Dominicana, el Paraguay —todas en varias fronteras de este mundo lingüístico— reconozcan los